



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 45820-45825, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21539.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA MOCAPAJUBA: A TRAJETÓRIA DE LUTA EM DIREÇÃO AOS MANGUEZAIS AMAZÔNICOS DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS/PA

Letícia Malcher Cardoso*¹ and Carlos Valério Aguiar Gomes²

¹Mestra em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável pelo Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará; ²Doutor em Geografia pela Universidade da Flórida, Professor do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th January, 2021

Received in revised form

25th February, 2021

Accepted 07th March, 2021

Published online 13th April, 2021

Key Words:

Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba.

Manguezais.

Atores sociais.

Processo de Criação.

*Corresponding author:

Letícia Malcher Cardoso

ABSTRACT

O presente estudo teve por objetivo analisar os momentos históricos de trajetórias de luta dos diversos atores para a criação da Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba, no nordeste paraense. O movimento social para criação de Reservas Extrativistas na Amazônia vem evoluindo em diferentes contextos ecológicos, socioeconômicos e políticos ao longo de três décadas, sendo a referida Reserva criada em 2014 a última decretada em toda a região. Para esta análise foi utilizada a pesquisa qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e documental, pesquisa de campo, entrevista não-diretiva e aplicação de questionários. Verificou-se os momentos-chaves que representaram avanços e estagnação de diálogos entre múltiplos atores com interesses distintos. Identificou-se as principais atividades econômicas e formas de organizações dos atores sociais engajados na mobilização pela criação da Reserva: os pescadores e pescadoras residentes no território que tem na sua principal fonte de renda e subsistência as atividades de pesca, captura de caranguejo, coleta de mariscos e ostreicultura; praticadas em ambientes de manguezais do município de São Caetano de Odivelas. Percebeu-se um forte componente de mobilização social por meio das associações de pescadores (as); e evidenciou-se um movimento de resistência das mulheres, tornando-se as principais protagonistas pela criação do território de Reserva, uma inovação no amplo contexto de movimentos sociais pela criação das Reservas Extrativistas na Amazônia.

Copyright © 2021, Arunakumari. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Arunakumari S. "Reserva extrativista marinha mocapajuba: a trajetória de luta em direção aos manguezais amazônicos de São Caetano de Odivelas/pa..", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 45820-45825.

INTRODUCTION

Um dos lugares que compõem uma grande área de manguezal no nordeste paraense é o município de São Caetano de Odivelas, onde localiza-se a Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba, que é objeto espacial deste estudo. O município de São Caetano de Odivelas localiza-se no litoral paraense e pertence à mesorregião do nordeste paraense e à microrregião do salgado. Tem uma área de aproximadamente 743.466 km², com 155 Km de distância da capital do estado. Limita-se a norte com o Oceano Atlântico, a leste com os municípios de Curuçá, São João da Ponta e Terra Alta, ao sul e a oeste com o município de Vigia de Nazaré (IBGE, 2010). Em um contexto onde cada vez mais é frequente a presença de conflitos socioambientais é comum a demanda de diversas estratégias em torno da manutenção e proteção dos recursos naturais. Assim, as populações tradicionais têm desempenhado uma série de condutas em

defesa de seus modos de vida e de seus territórios para que estes sejam preservados e garantidos principalmente por meio da permanência dos ecossistemas. Essas demandas têm alguns aspectos importantes: regularização fundiária, proteção do ecossistema, direito sobre o território da pesca e de outros recursos costeiros (PIMENTEL, 2019). Muitas tentativas desses grupos sociais têm fracassado, devido a uma gama de fatores, como falta de coesão social, fraca organização comunitária, desatualização de leis, etc. Por outro lado, também há evidências de populações pesqueiras que conseguem elaborar sistemas de co-gestão eficientes (SANTOS, 2016). Nesse contexto, a região amazônica encontra-se em um momento político oportuno para debater todas essas questões socioambientais. E no centro desta emergência ambiental, social e muito atual, e considerando a importância da Amazônia no contexto global e local torna-se necessário contextualizar o modelo de Reservas Extrativistas em termos históricos e analisar os diversos aspectos que

envolvem as oportunidades desta política pública para resolução de problemas socioambientais na região de manguezal no nordeste paraense. As Reservas Extrativistas (Resex) têm sua gênese nas lutas do movimento socioambiental, iniciado no Acre e liderado por Chico Mendes (ALLEGRETTI, 1989; FEARNSSIDE, 1989). Passado trinta anos de criação da primeira Reserva Extrativista, o modelo de Resex se expandiu significativamente por toda a Amazônia, chegando até os manguezais do nordeste paraense, garantindo a proteção de territórios e modos de vidas de muitas populações tradicionais. Em outras palavras, o modelo de Resex se diversificou para além dos ambientes florestais, abrangendo várzeas ribeirinhas e ecossistemas marinhos, bem como diversos grupos sociais com origens históricas e culturais distintas (GOMES et al., 2018). Neste contexto, o modelo de Reserva Extrativista tem passado por algumas transformações desde sua origem no movimento social dos seringueiros no Acre. A transposição desta política para o bioma marinho trouxe novos desafios para os processos de criação e implementação dos diversos instrumentos de gestão. Assim, este estudo se propõe a refletir sobre o histórico de criação da Resex-Mar Mocapajuba, como o último território de Resex criado na Amazônia, procurando identificar os fatores que motivaram a criação da Resex, os atores que articularam este movimento e buscando entender quem são os personagens dessa história e a quem de fato a criação da Reserva Extrativista interessou. Esta reflexão considera que essa política pública visa, dentre outras coisas, a promoção de espaços democráticos proporcionando às populações tradicionais a garantia de sua reprodução social adquirida por meio de muitas lutas sociais e políticas.

METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se em um estudo de caso (BECKER, 1994) com uma abordagem qualitativa e participativa (ANGROSINO, 2009). Dessa forma, foi realizado uma revisão bibliográfica e documental de acordo com Brummer et al. (2008, p.132) em que “a revisão bibliográfica consiste inicialmente, num levantamento bibliográfico para a identificação de fontes relacionadas com o tema de pesquisa”. Nesse contexto, a revisão bibliográfica tem aporte teórico sobre metodologia, populações tradicionais, unidades de conservação e participação. Assim, foi feita uma leitura do estudo socioambiental referente à proposta de criação da Reserva Extrativista Marinha no município de São Caetano de Odivelas, estado do Pará; do decreto de criação da Resex-Mar Mocapajuba de 10 de outubro de 2014, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), do estatuto da Associação de Usuários da Resex Mocapajuba/associação mãe (AUREMOCA), além de outras informações sobre o município e a Resex. Foram realizadas 8 visitas ao campo entre os anos de 2019 a 2020, conseguindo alcançar uma amostra com atores-chaves do processo de criação da Resex. Dentre eles: dois sócios fundadores da Resex, que foram os que estiveram à frente de todo o processo de criação e que ainda são lideranças na Resex e servidores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Como forma de atender os objetivos propostos neste artigo a definição da amostra contemplou os atores que pudessem subsidiar as informações necessárias para a análise sobre o processo histórico de criação da Resex.

Valorizou-se a história oral dos atores buscando conhecer suas memórias pessoais, que geralmente são invisibilizadas em documentos escritos e que apresentam-se potencialmente importantes na trajetória do movimento social. Nesse sentido, a fonte oral constitui-se em uma ferramenta essencial para a realização desta pesquisa possibilitando conhecer a trajetória de participação dos entrevistados, suas memórias quanto ao processo de criação, para analisar as representações construídas e fazer uma reflexão sobre as questões sociais, ambientais e políticas (participação) que nortearam a criação da Resex-Mar Mocapajuba. Foram aplicados também dois questionários que contemplaram informações sobre a criação e os instrumentos de gestão da Resex. Foram direcionados para atores sociais e representantes do ICMBio, vinculados a Resex, com o intuito de obter informações sobre o processo de criação. Todas as informações obtidas foram autorizadas pelo Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido. Após a obtenção dos dados os materiais coletados foram sistematizados e contextualizados a partir da revisão bibliográfica para compor o trabalho final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba: convivências e percepções do campo: O município de São Caetano de Odivelas apresenta um território distribuído em 41 comunidades e a sede municipal. Deste total, 23 comunidades e um bairro estão inseridos na área que compreende a Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba. As comunidades estão limitadas pelos municípios de Vigia, São João da Ponta e Curuçá. É uma área que abrange 21.029 ha, dividida em 8 polos, e corresponde a uma grande extensão de manguezais, fazendo parte do mosaico de unidades de conservação existente na costa paraense. Seu território faz limites com outras unidades de conservação: a Resex Mãe Grande Curuçá e a Resex São João da Ponta (Ver Figura 1).

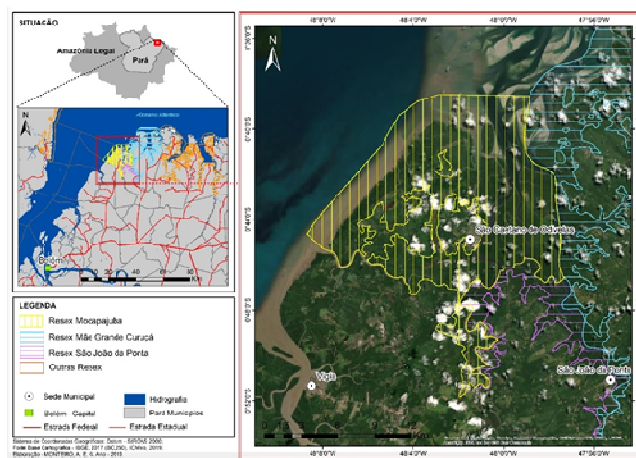


Figura 1. Mapa de localização da Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba

A Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável federal, tendo como objetivo garantir a conservação da biodiversidade dos ecossistemas de manguezais, restingas, dunas, várzeas, campos alagados, rios, estuários e ilhas e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais, além de proteger os meios de vida e a cultura das comunidades tradicionais extrativistas da região.

População e atividades econômicas desenvolvidas na Resex: De acordo com os dados do censo do IBGE (2010), a população do município de São Caetano de Odivelas era de 16.891 pessoas em 2010, com estimativas de 18.050 pessoas em 2019. Conforme o estudo socioambiental realizado pelo Ministério do Meio Ambiente (2014), as comunidades incluídas na área da Resex-Mar Mocapajuba, foram identificadas como populações costeiras; isto é, que vivem nas proximidades ou mesmo na zona costeira, que dependem diretamente do mar e de suas influências, sendo seu sustento garantido por meio dos estuários, manguezais, rios e igarapés disponíveis na região; apresentando diversas atividades econômicas. A população que vive dentro da área da Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba tem como principal característica as atividades de pesca, captura de caranguejo, coleta de mariscos (camarão, turú, siri, sururu, etc.), ostreicultura (atividade realizada na comunidade de Pererú de Fátima), apicultura (atividade realizada na comunidade de Ponta Bom Jesus) e agricultura familiar. A atividade de pesca, a captura de caranguejo e a coleta de mariscos são desenvolvidas por moradores da maioria das comunidades. Esses profissionais têm idade entre a faixa etária de 11 a 70 anos e a maioria não possui o ensino fundamental completo. As formas como essas comunidades se relacionam com o seu território é reflexo de aspectos históricos de seus modos de vida que fazem com que sejam consideradas fundamentais no manejo dos recursos disponíveis, fator de grande

importância considerado nos territórios das Resex. Há comunidades onde a pesca e a captura do caranguejo são a única fonte de renda de seus moradores. A pesca e a captura de caranguejo são a principal fonte de subsistência dessas populações, assim os ambientes marinhos da região são de fundamental importância para as populações locais. O município possui uma área de manguezal com uma importante função ecológica que possibilita o desenvolvimento de várias espécies, como o caranguejo-uçá (*Ucidescordatus*) que é fonte de alimento, e que se configura também como fonte de recursos para as comunidades tradicionais que estão distribuídas ao longo da costa paraense. De acordo com Malcher e Cardoso (2016) os crustáceos estão entre os grupos dominantes das comunidades macrobentônicas de manguezais com uma grande importância ecológica. No município, são cada vez mais pessoas que sobrevivem da captura do caranguejo, os chamados “tiradores de caranguejo”, e também da pesca desempenhando estas atividades tanto na zona urbana quanto na zona rural. Essas duas atividades são as mais expressivas do município, sendo praticadas ao longo do ano todo, sobretudo nas comunidades onde há portos para o descarrego da produção com destaque para as comunidades de Cachoeira e Boa Vista. Sendo considerado um dos maiores fornecedores de caranguejo do estado do Pará, o município de São Caetano de Odivelas é reconhecido como a “terra do caranguejo” e em relação a cultura destacam-se os Bois de Máscaras, O Cirio, a Procissão de São Pedro e o Festival do Caranguejo que é um evento realizado todos os anos no mês de dezembro. O município destaca-se pela diversidade de atividades econômicas e representações culturais que possui, tendo reconhecimento internacional por sua cultura. As atividades econômicas das comunidades tradicionais e as representações culturais locais relacionam-se com muitas organizações sociais existentes no município que estão vinculadas a associações, fundações e sindicatos e que se articulam enquanto movimento social existente no território Odivelense.

Criação da Resex-Mar Mocapajuba: movimento social e protagonismo feminino: Apesar dos avanços nas garantias dos seus direitos, muitos conflitos sociais provocados pela disputa da terra ainda são bastante evidentes, a destruição de recursos naturais, o desmatamento ainda é uma constante, especialmente, com a expansão da fronteira agropecuária na região Amazônica. “Cresceu o desmatamento; porém, simultaneamente, cresceram também os territórios protegidos, a maior parte deles em resposta às demandas de povos e comunidades tradicionais” (ALLEGRETTI, 2008, p.40). Nesse contexto, a concepção de Reserva Extrativista surgiu no final da década de 1980, em decorrência de conflitos sobre legitimidade e regularização fundiária na Amazônia em relação às terras historicamente habitadas por populações tradicionais. O movimento social dos seringueiros denunciou muitas práticas predadoras do meio ambiente, como o desmatamento e a especulação fundiária, além de injustiças sociais, conforme afirma Allegretti (2008): ao transformar a proposta dos seringueiros em política pública, o governo brasileiro criou uma modalidade original de regularização de direitos fundiários e proteção de territórios e recursos naturais. Foi o resultado de um histórico processo de mobilização social ocorrido na Amazônia nas últimas décadas do século passado. Os atores principais – seringueiros, extrativistas, ribeirinhos, pescadores, castanheiros, quebradeiras de coco babaçu – são grupos sociais pobres e marginalizados, sem poder econômico nem força política, que têm em comum o fato de dependerem dos recursos naturais (lagos, florestas, rios, mar, cerrados) para obter a própria subsistência. Nesse contexto, Chico Mendes protagonizou junto aos seringueiros e indígenas um capítulo dos mais transformadores da história socioambiental da Amazônia. Os reflexos dessa experiência continuam a influenciar vários movimentos sociais, ambientalistas, pesquisadores e políticas públicas ambientais em território nacional (SIMONIAN, 2018). No Brasil, um movimento de mobilização de populações culturalmente diferenciadas para proteção de seus direitos sobre territórios e recursos naturais modificou o cenário de proteção integral das áreas protegidas com a implementação das Reservas Extrativistas. Inicialmente pensada para ecossistemas florestais, esse modelo de área protegida foi transposto para o ecossistema marinho dois anos após a implantação da primeira Reserva Extrativista Florestal. As Resex-Mar correspondem a um instrumento público

voltado para as áreas marinhas visando favorecer a criação e consolidação de estratégias territoriais de conservação e proteção do direito consuetudinário de pescadores artesanais (forma genérica que inclui diferentes categorias como coletores de marisco e caranguejo) em aliança (e cogestão) com o Estado (COSTA, 2018). No litoral paraense mudanças diversas têm ocorrido com o passar dos tempos, sendo um espaço onde existem comunidades tradicionais vivendo a partir de práticas extrativistas, em interação socioeconômica e cultural com os ambientes em que vivem, pois desenvolveram estratégias que promovem a manutenção desses espaços que são tradicionalmente ocupados, bem como viver da exploração, e em alguns casos, do manejo tradicional dos recursos encontrados em seus ambientes de origem.

As propostas de criação de Reservas Extrativistas Marinhas surgiram em sua grande maioria a partir da necessidade de manutenção dos recursos naturais e permanência dos modos de vida das populações tradicionais. Dessa maneira, os principais fatores que definiram a proposta de criação da Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba, no município de São Caetano de Odivelas foi o uso dos recursos naturais, principalmente os recursos pesqueiros. Santos (2016) aponta que frente a um contexto de esgotamento e disputa pelos recursos pesqueiros tem sido comum a mobilização de pescadores artesanais em defesa da constituição de Reservas Extrativistas Marinhas para assim salvaguardar suas atividades de pesca. Nesse contexto, a criação da Resex-Mar Mocapajuba surgiu a partir da demanda de pescadores (as) em decorrência da necessidade de preservação dos recursos pesqueiros e impulsionados pela participação em eventos nacionais e estaduais com lideranças de outras Reservas Extrativistas e de movimentos sociais de pescadores. A solicitação para a criação de uma Unidade de Conservação no município de São Caetano de Odivelas ocorreu em duas fases: a primeira em 1996 liderada pela AMUPESC (Associação de Mulheres da Pesca de Cachoeira).

O movimento de resistência das mulheres da pesca de Cachoeira foi fortalecido no contato com o projeto de pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA) das professoras Cristina Maneschy, Luzia Miranda e Lourdes Furtado. A relação deu origem a duas associações de mulheres da pesca (AMPAP- Associação de Mulheres da Pesca de Alto Pererú e AMUPESC- Associação de Mulheres da Pesca de Cachoeira). Foi a partir da construção de uma noção de direitos, formulada pela equipe de professoras citadas anteriormente, que as mulheres dessas localidades criaram suas associações. A formação dessas entidades é de suma importância para a compreensão do processo de criação da Reserva Marinha do município de São Caetano de Odivelas, pois foram as Associações de Mulheres da Pesca que em suas palavras, “puxaram a Resex” para a região (SANTOS, 2016). É notável na narrativa das lideranças que fizeram parte dessa primeira fase, que a proposta de criação da Resex-Mar surgiu a partir de reivindicações relacionadas à preocupação com a manutenção dos rios e manguezais do município, além da geração de renda, aquisição de benefícios e direitos previdenciários. Dessa forma, as lideranças de pescadoras da comunidade de Cachoeira, representadas pela AMUPESC demandaram à Câmara de Vereadores e à Prefeitura Municipal a proposta de criação de uma Reserva Extrativista no município. Porém houve conflitos entre a Câmara de vereadores e a AMUPESC, em que esta última não obteve o apoio dos vereadores e do prefeito da época. Neste momento tiveram conflitos ainda com a Colônia de Pescadores Z-04 (associação fundada no ano de 1925), pois a entidade não reconhecia as mulheres enquanto profissionais da pesca como forma de terem seus direitos previdenciários garantidos. Nesse período a Colônia era administrada apenas por homens e não havia mulheres cadastradas ou fazendo parte da gestão da associação. Este momento evidencia uma conjuntura com disputas por poder e constituição de sujeitos políticos.

Um cenário com forte resistência de mulheres que buscaram seus direitos até então omissos e que se organizaram para conquistar seus espaços. A segunda fase para criação da Resex ocorreu na transição dos anos de 2004 a 2005 quando o movimento social, novamente se organizou na região buscando a conservação do ecossistema costeiro e das atividades de pesca. Nesta conjuntura, a Resex foi demandada

pela Colônia de Pescadores Z-04 na gestão do Sr. Valter Chagas sob influência da coordenadora da AMUPESC e secretária da Colônia de Pescadores a Sra. Lourdes Souza da Comunidade de Cachoeira. De acordo com as lideranças dos polos, diversas gestões municipais foram contra a proposta de criação de uma Unidade de Conservação alegando que com a criação da Resex os recursos iriam ficar restritos devido às regras de uso, porém, esse desentendimento contribuiu para o fortalecimento do movimento social dos pescadores (as) que sempre possuiu representantes em todas as comunidades abrangidas pela área da Resex. Esses acontecimentos indicam o fortalecimento e amadurecimento das estruturas de organização e mobilização social de uma parcela populacional em defesa de seus territórios. Assim, a partir de 2005 a demanda de criação da Resex-Mar foi efetivada, auxiliada novamente pela Associação de Mulheres da Pesca de Cachoeira (AMUPESC) e da Colônia de Pescadores e também sob grande influência de articulações nacionais e estaduais como o Movimento Nacional de Pescadores (MONAPE) e o Movimento Nacional dos Pescadores do Estado do Pará (MOPEPA). De acordo com Santos (2016) o MONAPE encontrou representação no Movimento dos Pescadores do Estado do Pará (MOPEPA). O movimento surgiu entre os anos de 1988 e 1990 com o intuito de garantir direitos às populações pesqueiras paraenses. Na década de 90, o MOPEPA se apresentava no estado como a voz dos pescadores. Dessa forma, as lideranças dos pescadores (as) representadas pelo Sr. Valter Chagas e a Sra. Lourdes Souza com o apoio da Sra. Cárta e Sra. Luciana (mulheres do movimento social que apoiavam a criação da Resex) mobilizaram as comunidades e realizaram palestras e oficinas orientando a população local sobre a importância de uma Reserva Extrativista para o município. Durante esse momento foram coletadas 1.435 assinaturas dos moradores de algumas comunidades do município. Outra estratégia de apoio ao movimento de criação foram as cartas de adesão ao movimento de criação da Resex que foram encaminhadas às instituições locais.

Nesse período, com a nova administração pública municipal, houve total apoio à criação da Resex e a câmara de vereadores emitiu, inclusive uma carta de retratação em virtude das decisões que foram tomadas por gestões anteriores que não apoiavam a criação da Resex. Houve ainda o apoio de instituições locais e entidades como associações, igreja, dentre outras, que foram fundamentais para a consolidação da Unidade de Conservação. Isto demonstrou o interesse e o jogo de relações entre múltiplos atores que concorrem na construção do território de Reservas Extrativistas. Após todo esse processo, o Sr. Valter Chagas protocolou no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) a solicitação para a criação de uma Reserva Extrativista Marinha no município de São Caetano de Odivelas, o IBAMA fez uma avaliação e encaminhou para a Presidência da República. Nesse período houve uma transição no IBAMA e as Resex Marinhas ficaram sob a responsabilidade do ICMBio. Conforme afirma Gomes et al. (2018) durante a fase de expansão das Resex (fase que começou no último ano (2002) do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e ganhou força durante o governo Lula (2003-2010) especialmente em seu primeiro mandato) foi criado em 2007 o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), vinculado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), responsável pela gestão das Unidades de Conservação federais brasileiras, incluindo as Resex.

Posteriormente ao processo de solicitação da Resex-Mar Mocapajuba foi realizada uma audiência pública a pedido da Casa Civil em que os moradores e lideranças participaram e se mostraram favoráveis à criação da Resex. A partir desse momento, foram iniciados os estudos técnicos para delimitar e caracterizar a área da Resex levando em consideração fatores territoriais, ambientais, sociais, culturais e econômicos. Pois, como aponta Silva (2018), para que se criem Reservas Extrativistas, além de um laudo biológico para identificar a fauna e a flora existente na área, se faz necessário um diagnóstico socioeconômico, desenvolvido para identificar as condições de vida, as demandas da população extrativista, seu modo de vida social, econômico e cultural, no que se refere a tradicionalidade da população na pesca. Esse levantamento foi realizado pelo ICMBio, que delineou um estudo socioambiental da Resex que definiu a área

como propícia para a criação de uma Unidade de Conservação e criou-se um laudo de vistoria técnica responsável pelo processo de criação da Resex-Mar. Após o estudo socioambiental, o ICMBio promoveu no mês de julho de 2014 quatro audiências públicas na região do salgado paraense. De acordo com o instituto o objetivo das reuniões foi ouvir a opinião dos moradores, movimentos sociais e autoridades locais sobre a criação de três novas Reservas Extrativistas – dentre estas a de São Caetano de Odivelas – e a ampliação de uma que já existe no litoral do nordeste do Pará. Conforme o instituto, as audiências contaram com a participação de pelo menos 800 pessoas (SANTOS, 2016) e a partir do Decreto do Governo Federal de 10 de outubro de 2014, no governo da Presidente Dilma Rousseff, foi instituída a Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba. Após o processo de criação da Resex foi fundada no dia 20 de novembro de 2014 a Associação de Usuários da Resex Mocapajuba/ AUREMOCA (chamada de associação mãe). De acordo com Rodrigues (2017) as associações de usuários são representações dos extrativistas nos Conselhos Deliberativos em Resex, possuindo também poderes administrativos. Estas associações geralmente são criadas especificamente para a implementação do sistema de cogestão nas Resex. A AUREMOCA é presidida desde a sua criação pelo Sr. Valter Chagas (ex-presidente da Colônia de Pescadores) e formada por moradores que estão na área da Resex e grupos comunitários em cada comunidade que fazem parte dos Polos. Encontra-se provisoriamente localizada no prédio da Colônia de Pescadores Z-4. Fica evidente, que a criação da Resex Mocapajuba foi impulsionada pela participação e mobilização de diversos atores sociais locais, bem como pelos acordos e alianças das organizações sociais civis e instituições estatais que se envolveram direta e indiretamente, conforme pode ser percebido na Tabela I abaixo.

Tabela I. Instituições envolvidas no processo de criação da Resex-Mar Mocapajuba

Representações Locais	Representações Nacionais e Estaduais
Associação de Mulheres da Pesca de Cachoeira (AMUPESC)	Movimento de Pescadores do Pará (MOPEPA)
Associação de Mulheres da Pesca de Alto Pererú (AMPAP)	Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas (CONFREM)
Colônia de Pescadores Comandante Frederico Vila Z-4	Centro de Apoio as Organizações Extrativistas do Pará (CAOPEPA)
Associação Comunitária Cultural Beneficente de Informação de São Caetano	Movimento Nacional dos Pescadores (MONAPE)
Prefeitura Municipal de São Caetano de Odivelas	Museu Paraense Emílio Goeldi
Câmara Municipal de Vereadores	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Secretaria Municipal de Produção	Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)
Paróquia de São Caetano da Divina Providência	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Gomes et al. (2018) consideram que no período de 2010 a 2018, no governo Dilma, houve uma fase de estagnação das Reservas Extrativistas, com uma abrupta descontinuidade na criação de novas Reservas. Nesse contexto, o momento político em que foi criada a Resex-Mar Mocapajuba, o contato com as lideranças desta Unidade de Conservação e a riqueza de suas narrativas possibilitaram o entendimento de que mais do que uma história contínua, a criação da Resex-Mar Mocapajuba e a sua própria institucionalização foi constituída por diferentes atores e interesses que acabaram produzindo alguns conflitos em diversas amplitudes, mas também coalizões; e a participação e a mobilização social despontaram como estratégias fundamentais para a conquista dos direitos sociais e interesses da coletividade. Os conflitos certamente continuarão a existir, já que fazem parte da natureza das relações em sociedade porém a resistência se inicia com a participação como construção coletiva dos grupos sociais com vistas à conquista e à garantia de direitos em defesa dos seus territórios (PIMENTEL, 2019). Nessa direção,

ressalta-se que as Unidades de Conservação, especificamente as Reservas Extrativistas, tem sua gênese na ambientalização de um conflito social protagonizado pelos movimentos sociais. Porém a Resex-Mar Mocapajuba traz um componente inovador na sua “trajetória em direção aos manguezais”: o protagonismo de grupos de lideranças femininas nas mobilizações e articulações para sua criação. A participação feminina na origem do movimento pela criação das primeiras Resex Florestal foi importante para os processos de mobilização dos “empates” liderados pelos seringueiros, que segundo Becker (2004, p. 107) “foi uma estratégia para impedir novos desmatamentos em áreas extrativistas por meio da ocupação pacífica dos locais de derrubadas, incluindo a participação das mulheres e crianças” na tentativa de inibir a repressão policial constantemente presente.

Reconhecendo a importância da participação feminina ao longo de décadas de lutas pela criação de Reservas Extrativistas na Amazônia (CAMPELL, 1996; SIMONIAN, 2001; HECHT, 2007; MENDES, 2015), o caso da Resex-Mar Mocapajuba diferencia-se exatamente pelo papel das mulheres como protagonistas do movimento por meio das representações estabelecidas de mulheres pescadoras. Nessa direção, Fadiga e Garcia (2010, p.561) apontam que “as mulheres têm assumido um papel diferenciado, pautando novos espaços equitativos que ampliem o debate sobre a sustentabilidade dos processos ecológicos essenciais para a sua subsistência”. Em Unidades de Conservação esse fator é muito significativo ao inserir a luta das mulheres pelas demandas sociais, buscando uma maior representatividade e visibilidade. Isso significa que a política se expandiu e trouxe mudanças positivas ao incorporar lutas que estão para além, somente, da preservação dos recursos naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas que compõem as Reservas Extrativistas são significativas para a permanência das populações tradicionais em seus territórios, haja vista que estas sofrem historicamente com a marginalização social, refletidas na negação de direitos sociais que possam contribuir para a manutenção de seus modos de vida. Tendo como base o forte processo de mobilização social no legado do modelo de Resex, esta pesquisa buscou responder aos seguintes questionamentos: de que forma foi estabelecido a participação dos atores no processo de criação da Resex Marinha Mocapajuba, em São Caetano de Odivelas/PA? Os atores sociais locais foram de fato sujeitos do processo? Diante destas questões e analisando-se as especificidades históricas e as estratégias de organização que permearam o processo de criação, que, durante a proposta de criação foi relevante a participação dos pescadores (as), lideranças comunitárias e demais instituições envolvidas. Houve ampla participação de atores sociais no movimento que ensejou a criação da Resex. Nesse contexto, a Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba emergiu a partir de ações de lideranças comunitárias com uma ampla participação de atores sociais e diversas instituições articuladas com representações em escalas locais, estaduais e nacionais. Nesse sentido, é válido destacar que essa conjuntura não é muito diferente da gênese das primeiras Reservas, que tiveram em seu bojo uma forte mobilização social precedida da percepção de questões agrárias, ambientais e socioeconômicas. Porém, ao aprofundar o estudo diacrônico da Resex-Mar Mocapajuba, evidencia-se um significativo papel das mulheres organizadas em associações; em que as lideranças femininas de pescadoras destacaram-se por seu empoderamento e protagonismo na conquista da política para o município de São Caetano de Odivelas; fato considerado inovador ao movimento social das Resex em que foram incorporadas lutas de classe na busca por representatividade e visibilidade de mulheres pescadoras do nordeste paraense. Ficou evidente que diversas instituições e atores participaram do processo, contudo houve aqueles que se destacaram em virtude de uma participação mais ativa, contribuindo com cada etapa até o êxito de criação da Resex. A reivindicação para a criação da Resex durou anos divididos em duas fases, com distintas relações de conflitos e coalizões. Esses contextos reafirmam períodos de inércia das políticas públicas implementadas para atender às populações tradicionais que vivem no nordeste paraense. Fica

evidente que para terem seus direitos assegurados os atores sociais precisam mobilizar uma rede de articulação que está para além dos seus territórios e de seus grupos comunitários, para assim, alcançarem legitimação em suas demandas. Dessa forma, a criação das Resex-Mar Mocapajuba está relacionada às situações de disputas entre atores sociais derivadas dos distintos tipos de relação que eles mantêm com seu território, e evidencia a importância da participação ativa dos atores locais nos processos de discussão e decisão. A Resex-Mar Mocapajuba representa a última criada em toda a Amazônia; significando mais de seis anos sem a definição de novos territórios pelo governo federal. Isto não significa um estágio de “satisfação” do movimento social, mas representa um contexto político no qual as demandas do movimento social são “invisibilizadas” na agenda governamental. Dezenas de processos reivindicando a criação de novas Unidades de Conservação estão hoje estagnados na agenda política do governo Bolsonaro, que representa uma grande ameaça aos territórios historicamente conquistados por populações tradicionais da “tão cobiçada” Amazônia.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará por todo o suporte acadêmico e científico e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado e financiamento da pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

- Allegretti, M.H. 1989. Reservas extrativistas: uma proposta de desenvolvimento da floresta amazônica. *Pará Desenvolvimento*, 25, 2–29.
- Allegretti, M. H. 2008. Construção social de políticas públicas. Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n.18, p.39-59.
- Angrosino, M. 2009. *Etnografia e observação participante*. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, p.1-138.
- Becker, B. K. 2004. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, p.1-168.
- Becker, H S. 1994. *Observação social e estudos de caso sociais: métodos de pesquisa em ciências sociais*. Tradução Marcos Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec, p.117-133.
- Brummer, A.; Rosenfield, C.L.; Holzmann, L.; Santos, T.S. 2008. A elaboração de projeto de pesquisa em ciências sociais. In: PINTO, C.R.J.; Guazzeli, C.A.B. Orgs. *Ciências humanas: pesquisa e método*. Porto Alegre: Editora: UFRGS. p. 125-147.
- Campbell, C. 1996. Out on the frontlines but Still Struggling for Voice: woman in the rubber tappers defense of the forest in Xapuri, Acre, Brazil. In: ROCHELEAU, D.; THOMAS-SLAYTER B.; WANGARI, E. Orgs. *Feminist Political Ecology*. New York: Routledge. P. 27–62. COSTA, P.C.P. 2018. Reservas extrativistas marinhas: reflexões sobre desafios e oportunidades para a cogestão em áreas marinhas protegidas. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 48, Edição especial: 30 Anos do Legado de Chico Mendes, p. 417-431.
- Costa, P.C.P. Reservas extrativistas marinhas: reflexões sobre desafios e oportunidades para a cogestão em áreas marinhas protegidas. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 48, Edição especial: 30 Anos do Legado de Chico Mendes, p. 417-431, 2018.
- Fadigas, A.B.M.; Garcia, L.G. 2010. Uma análise do processo participativo para a conservação do ambiente na criação da reserva extrativista Acaú-Goiana. *Sociedade & Natureza*, v.22, n.3, p. 1-15.
- Fearnside, P.M. 1989. Extractive reserves in Brazilian Amazonia. *BioScience*, 39, 387–393.
- Gomes, C.V.A.; Alencar, A.; Vadjunec, J.M.; Pacheco, L.M. 2018. Extractive reserves in the Brazilian Amazon thirty years after Chico Mendes: social movement achievements, territorial expansion and continuing struggles. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. v. 48, Edição especial: 30 anos do legado de Chico Mendes, p. 74-98.

- Hecht, S. 2007. Factories, forests, fields, and families: gender and neoliberalism in extractive reserves. *Journal of Agrarian Change*, 7, n.3, 316–347.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Geografia de São Caetano de Odivelas, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-caetano-de-odivelas/panorama>. Acesso em: Agosto de 2019.
- Malcher, E.P.; Cardoso, L.M. 2016. *Estudo das populações de uca do manguezal do rio mojuim, no município de São Caetano de Odivelas/ Pa*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 40f.
- Mendes, J. F. 2015. *O direito vivo na luta pela terra*. Curitiba: Editora Appris.
- Ministério do Meio Ambiente/MMA. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2014 . *Estudo socioambiental referente a proposta de criação da Reserva Extrativista Marinha no município de São Caetano de Odivelas, estado do Pará*. Pimentel, M.A. da S. 2019 . Comunidades tradicionais e reservas extrativistas marinhas no estado do Pará: Conflitos e resistência. *Ambientes*, v.1, n.1, p. 191-218.
- Pimentel, M.A. da S. Comunidades tradicionais em reservas extrativistas marinhas no estado do Pará: Conflitos e resistência. *Ambientes*, v.1, n.1, p. 191-218, 2019.
- Rodrigues, M. R. 2017 . *A atuação da associação dos usuários da Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua-Pa diante de conflitos sociais relacionados ao uso dos recursos naturais*. Dissertação de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal do Pará, Belém, 140f.
- Santos, S.P. 2016. *Resex-Mar de São Caetano de Odivelas/PA: Uma etnografia dos conflitos socioambientais*. Dissertação de Mestrado em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Pará, Belém, 134f.
- Simonian, L. 2001. *Mulheres da Amazônia Brasileira: entre o trabalho e a cultura*. Belém, Pará: Naea/Ufpa.
- Simonian, L.T. L. 2018 . Políticas públicas e participação social nas reservas extrativistas amazônicas: entre avanços, limitações e possibilidades. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v.48, p. 118-139.
- Silva, T. I. 2018. *Conflitos sociais e partilha de políticas públicas: a atuação da Associação dos Usuários da Resex Caeté- Taperaçu - Bragança-PA*. Dissertação de Mestrado em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Pará, Belém, 150f.
